



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem
Prova de Língua Espanhola
Data: 27 de setembro de 2020

Gabarito

1) **RESPOSTA:** Mário Tascón avalia que a fundação enfrenta os mesmos desafios que a língua espanhola. Entretanto, no caso da fundação, esses são ainda mais intensos, visto que os meios de comunicação são a linha de frente do idioma, a via de entrada e de difusão da maioria das novidades e mudanças.

2) **RESPOSTA:** Segundo o texto, às vezes a novidade não é mais do que uma mudança semântica de uma palavra de uso comum. Mario Táscon cita a palavra “sensivelmente” como exemplo, visto que esta ajuda a segmentar a idade dos falantes. Para uma pessoa mais velha significa ‘diferença grande’. Já para um jovem, ‘diferença pequena’. Em poucos anos passou a significar o contrário do que significava. Outras vezes, alguns registros podem ser fruto de uma limitação mecânica. Tascón explica que muitos programas não reconhecem automaticamente a letra cursiva. E as aspas, por exemplo, começam a aparecer de forma excessiva nos textos digitais. Além de um sinal, passam a ser um interruptor da leitura.

3) **RESPOSTA:** De acordo com o texto, um dos maiores desafios para o serviço de urgências do idioma é a adaptação instantânea de termos que a tecnologia não pára de criar. Citam-se anglicismos, cuja tradução é complicada, como é o caso de um *smart speaker*, que pode ter duas traduções diferentes: um alto-falante, caixa de som, ou um microfone com alto-falante.



4) RESPOSTA: Para Tascón, os falantes de espanhol demonstram resistência com os neologismos. Com os anglicismos, sobretudo. Os jornalistas procuram não usar os anglicismos, mas, não deixam de fazê-lo.

5) RESPOSTA: Em um congresso, ocorrido em Córdoba, Argentina, discutiu-se a influência da inteligência artificial sobre a língua. Fato que o jornalista Tascón avalia do seguinte modo: tem-se o costume de destacar o espanhol “defeituoso” falado pelas máquinas. O que leva os jornalistas, diariamente, a dar título às suas crônicas levando em conta a otimização do mecanismo de pesquisa, com a finalidade de se situarem melhor nos “buscadores”. Avalia que são humanos escrevendo para humanos, porém, através da tradução feita por uma máquina.

Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem
Prova de Língua Francesa
Data: 27 de setembro de 2020

GABARITO

- 1- **RESPOSTA:** O presente trabalho se propõe a discutir as questões que podem ser feitas nos estudos atuais da língua, particularmente aquelas relativas ao campo da lingüística da enunciação e do discurso. Por exemplo, esses estudos de linguagem consideram a mudança de ponto de vista proposta pela modernidade pelo olhar dos textos literários? Os estudos de linguagem realmente foram além do domínio dos estudos da língua para entrar no discurso?

- 2- **RESPOSTA** - Para fazê-lo, parto a discussão sobre modernidade, tal como feita por C. Baudelaire, renovando-a através da concepção do sujeito "fora da oposição do social e do indivíduo" e da modernidade "fora da oposição entre o antigo e o moderno" (MESCHONNIC, 1995, pp. 470-471). Depois, apresento as reflexões propostas por É. Benveniste em sua obra, especialmente as relativas à subjetividade na linguagem e à noção de discurso. Por fim, coloco várias questões direcionadas aos estudos de linguagem para repensar e colocar em questão as idéias e concepções deste campo de estudo.

- 3- **RESPOSTA** - As palavras "modernidade" e "moderno" não têm mais um



relacionamento imediato e simples. Elas são, de fato, "radicalmente opostas" uma à outra. O termo "moderno" significa atual e qualifica a arte contemporânea. A modernidade é, no entanto, aquela da vida atual, o artista que procura a beleza passageira, fugaz. Essa definição tenta extrair o eterno do transitório e, ao fazê-lo, transforma a modernidade em "um todo inseparável, uma contradição mantida, um flash que dura" (MESCHONNIC, 1988, 118).

- 4- **RESPOSTA** - A concepção de modernidade proposta por C. Baudelaire nos leva a uma nova antropologia. Para ele, "o artista releva a si mesmo" (apud MESCHONNIC, 1988, p. 107). Nessa teoria do sujeito, o que é dito e a maneira de dizer se tornaram indissociáveis. Existe uma diluição da individualidade, através da relação entre identidade e alteridade, na qual a última é a primeira. A consciência de si necessita da consciência dessa consciência, pelo outro, de sua existência.

- 5- **RESPOSTA** - Essa valorização do acidente, do empírico, se constata no "Le Spleen de Paris": nesse fragmento, percebemos que existe uma modificação na concepção de arte, onde a arte é feita de seu rascunho. A beleza torna-se sua própria aventura de descoberta de um sujeito, de um objeto, do que é dito e da maneira de dizer. E aí que observamos a linguagem como criadora. Essa aventura não para enquanto a obra não cessa de ser construída e de construir o outro a cada vez. A enunciação é então concebida como transenunciação.

Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem
Prova de Língua Inglesa
Data: 27 de setembro de 2019

Respostas

1 - Resposta: A etnografia é uma abordagem para o estudo de pessoas que se desenvolveu na antropologia e são usadas também em Sociologia, pesquisa educacional e outros campos. É o estudo de pessoas em configurações cotidianas, com particular atenção à cultura — ou seja, como as pessoas fazem sentido de suas vidas. A etnografia é uma filosofia de pesquisa e não um método específico; depende principalmente dos dois métodos amplos de observação participante e entrevistas abertas. [20-30]

2 - Resposta: As Antropologias e etnografias da educação variam não só por causa da linguagem, mas também porque evoluíram a partir de múltiplas fontes disciplinares e, portanto, referem-se a diferentes cânones de literatura e diferentes construções de tópicos-chave de pesquisa. O termo "antropologia", na verdade, aponta para toda uma família de disciplinas. Nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, inclui o estudo de seres humanos em termos biológicos, bem como sociais e culturais. Mesmo a antropologia entendida estritamente como uma ciência social inclui diferentes linhas de pesquisa, cada uma expressa em um tipo diferente de Antropologia da educação. [35-46]

3 - Resposta: As autoras objetivam investir em pesquisas que permitam analisar o papel e as consequências dos estudos discursivos sobre o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, para desenvolver entendimentos teóricos de como eles informam o ensino e o aprendizagem em diferentes contextos educacionais. [49-57]



4 - Resposta: O ensino e a aprendizagem em sala de aula são reconceitualizados como processos culturais. Isto é... o ensino e a aprendizagem são conceituados como parte dos processos culturais em que professores e alunos constroem e dão sentido à sua vida juntos. Pensar a sala de aula como locus de cultura envolve pensar que o que os professores e alunos fazem nas salas de aula reflete a cultura de suas escolas e da sociedade dominante, as salas de aula também desenvolvem formas distintas de usar a linguagem, pensar, valorizar, atuar e construir a aprendizagem. [73-82]

5 - Resposta: Ao apresentar a distinção entre antropologia da educação e Antropologia na educação, bem como para a educação, Bloome et al. (2018) fornecem insights sobre o que significam essas diferentes lógicas de investigação e suas contribuições para o campo educacional. Essas considerações podem informar estudos de ensino e aprendizagem em níveis de educação em salas de aula, escolas e contextos comunitários. Estes estudos podem fornecer um amplo conjunto de conceitos fundamentais que trazem mudanças visíveis na compreensão dos desafios linguísticos, culturais, sociais e acadêmicos, enfrentados pelos alunos e seus professores hoje, em vários níveis de escolaridade e configurações da sociedade. [113-122].

Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem